

39. CONGRESSO DA USI – UNIÃO DOS SINDICATOS INDEPENDENTES

Aumentos salariais intercalares para refletir aumento da inflação e outras medidas igualmente importantes na defesa de conceitos elementares na valorização dos trabalhadores portugueses

A União dos Sindicatos Independentes (USI), da qual no Sector das Comunicações, o Sindicato das Comunicações de Portugal (SICOMP) e outros sindicatos, nomeadamente o SITIC e a FENTCOP faz parte, realizou o seu terceiro congresso nacional, em Coimbra, nos dias 10 e 11 de maio.

Deste encontro resultou uma agenda reivindicativa para 2022 da USI, que integra ainda diversas estruturas sindicais de outros Sectores de Atividade, como a Banca, o Ensino, a Ferrovia, a Administração Pública, a Energia e o Comércio e Serviços.

DESTACAMOS AS PRINCIPAIS CONCLUSÕES DA AGENDA REIVINDICATIVA

- Entrada da USI e do Sindicalismo Independente no Plenário do CES (Conselho Económico e Social) e na Concertação Social da Administração Pública.
- Majoração da isenção fiscal das indemnizações por rescisões por mútuo acordo (RMA) em 150% do valor auferido nos 12 meses anteriores (e não 100% como agora) é outra das reivindicações. Assim como as atualizações dos escalões de IRS no valor previsto de inflação.
- Aumentos intercalares na função pública e nos sectores privados. A união de sindicatos considera “crucial que se proceda a aumentos salariais que incorporem a crescente inflação, tanto no setor público como no setor privado”.
- Os “Planos Complementares de Reforma constituídos pelos trabalhadores e/ou pelas empresas sejam objeto de majoração em sede de IRS/IRC”.

- Fim do imposto especial de solidariedade sobre a banca e sua reversão para aumentos salariais e reforço dos fundos de pensões dos trabalhadores, é outra das reivindicações.
- O reforço da contratação coletiva e o fim da caducidade dos contratos, criando incentivos fiscais para as empresas, mediante a celebração de novos AE (Acordos de Empresa) e ACT (Acordos Coletivos de Trabalho).
- “Exigir uma regulamentação clara do teletrabalho, em condições dignas e criação de um valor de participação nos custos de teletrabalho por parte das empresas”,
- Exigir do Governo um eficaz funcionamento da ACT – Autoridade para as Condições de Trabalho, dotando-a de meios técnicos, humanos e organizativos com vista a que possam atuar na defesa da legalidade”,
- Tribunais de Trabalho - redução em 50% das custas judiciais nos processos de cariz laboral, nomeadamente despedimentos”.
- “criação de incentivos para a carreira docente a fim de atrair novos professores e valorizar o ensino em Portugal”.
- A USI não exclui qualquer forma de luta em defesa dos interesses dos trabalhadores.

O SICOMP considera que deste Congresso resultaram importantes conclusões que são transversais aos trabalhadores portugueses e particularmente aos do Sector das Comunicações.

O SICOMP através da sua Delegação, presente no Congresso contribuiu com diversas propostas que viriam a ser refletidas neste documento, nomeadamente o fim da caducidade nos Contratos de Trabalho, a redução das custas judiciais a suportar pelos trabalhadores nos tribunais de trabalho, a exigência do eficaz funcionamento da ACT – Autoridade para as Condições de Trabalho, dotando-a de meios técnicos, humanos e organizativos com vista a que possam atuar na defesa da legalidade, bem como Aumentos salariais intercalares para refletir aumento da inflação.

**PELA VALORIZAÇÃO DOS TRABALHADORES
PELO REFORÇO, CONSOLIDAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO SINDICALISMO
AUTÓNOMO E INDEPENDENTE E DA USI
VIVAM OS TRABALHADORES**

A DIREÇÃO NACIONAL